

Yara de Oliveira Alves

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

yaraolipsi@gmail.com

Eduardo Antonio Chaves Eloy

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Maria Luiza Silva Severo Holanda Martins

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Ana Isile Ferreira de Oliveira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Anice Holanda Nunes Maia

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

A ARTE NO PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DAS SOCIALIZAÇÕES INFANTIS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi uma realização da disciplina de Práticas Integrativas IV, do Centro Universitário Católica de Quixadá. As práticas foram efetuadas na Associação Grão de Mostarda que se caracteriza como uma Organização Não Governamental (ONG), onde é disponibilizado assistência e cuidado a crianças e adolescentes da comunidade em situação de vulnerabilidade. Sendo assim, é oferecido reforços escolares, ensinamentos variados e recreação.

A presente disciplina, voltando-se para a experiência através da interdisciplinaridade, oportunizou a equipe trabalhar com esse público sobre como a arte estava influenciando no processo de ressocialização decorrida do período pós-pandêmico, uma vez que esse processo de socialização entre crianças e adolescente estava em fragilidade durante a pandemia da Covid-19. Além disso, tornou-se também consequência o distanciamento dos mesmos ao acesso à arte, pois a presença em ambientes que promovem diversificadas questões artísticas fora reduzida em respeito às normas de distanciamento social, decretadas pelo Governo Federal (BRASIL, 2020), logo, afetando questões como a interdisciplinaridade que é fortemente presente e ligada pelas transformações dos laços sociais.

Greene (1995) apresenta, a partir da filosofia da educação, uma defesa apaixonada nessa perspectiva, afirmando que o envolvimento das crianças com a arte é o melhor antídoto contra o “congelamento do pensamento imaginativo”, ocasionado, muitas vezes, pelo “bombardeio de imagens da divindade da Comunicação Tecnológica” (p. 124). O documento da BNCC (Banco Nacional Comum Curricular) mostrou a importância dessas interações infantis para o desenvolvimento integral das mesmas, e, ao observar essas interações e brincadeiras, foi possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2017, p. 37).

Portanto, no retorno aos ambientes de promoção à arte, as crianças foram instigadas ao descongelamento desses pensamentos imaginativos, seja através do ambiente escolar, como das atividades transdisciplinares promovidas pela instituição. Assim, o presente trabalho apresentou levantando discussão sobre tamanha importância que as atividades artísticas ofereceram para ressignificação das socializações entre as crianças e adolescentes no cenário pós-pandêmico.

OBJETIVOS

O projeto teve como intenção auxiliar no processo das reintegrações sociais com o público-alvo da ONG Grão de Mostarda, dado os meses de quarentena e o período de restrição social que na época ainda estava em vigência, fora contribuído para que essas crianças, uma vez que desabitadas à exposição social, reestabelecessem das suas relações para além do círculo familiar, tendo todo esse processo com apoio da arte.

METODOLOGIA

Para a realização desta, inicialmente foram escolhidas às quartas-feiras como os dias fixos para efetuar visitas à instituição. A equipe procedeu uma divisão de seus integrantes seguida de uma subdivisão das salas, que essas foram pensadas através de uma lógica de

ordem crescente das idades, assim, proporcionando um melhor manejo com o público-alvo. Dentro dessa organização, foram elaboradas atividades que aspiraram estimular a criatividade das crianças, como produções de desenho e brincadeiras das quais também seguiram divisões específicas.

Pensando nas divisões dentro do ambiente, foram realizadas duas: uma feita com crianças de dois a sete anos, onde a execução das atividades se voltara para os estudos das cores — por conseguinte tendo como material de base: papel, lápis de cor, giz de cera e tintas — e para as atividades recreativas variadas. Já na sala com crianças de oito a quatorze anos, o foco voltou-se para a escrita, tanto pelas atividades desenvolvidas pela equipe, como pelas atividades escolares que as mesmas, rotineiramente, levavam para realizar na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante esses encontros as crianças se apresentaram dispostas e entusiasmadas para o novo processo de socialização umas com as outras. Nossas práticas semanais iniciavam-se com a resolução da atividade escolar de casa e se estendiam às atividades criativas como colorir e estimulantes da lógica e da coordenação motora como dominó e peças de encaixe. Nas visitas, atividades e interações foram realizadas juntamente com as crianças desde momentos reservados para pinturas e desenhos, estimulando a criatividade e o estudo das cores, a brincadeiras realizadas em grupo.

Nas práticas com as crianças que estavam no Ensino Fundamental I, a arte foi trabalhada em uma visão interdisciplinar apoiada nas atividades escolares que elas levam para a instituição, concretizando-a principalmente através de trabalhos colaborativos de escrita. No dia 15 de setembro de 2021, foi realizada uma brincadeira com essas crianças, de "morto-vivo", visando trabalhar a coordenação motora e a atenção. Após isso, foram feitas pinturas à giz de cera e lápis de cor, estimulando a criatividade, o estudo das cores e, como última interação do dia, foi realizado um momento para contar histórias, seguido de perguntas sobre as mesmas que, mais uma vez, estimulou no processo da atenção e da

memória dessas crianças. O diálogo com os mesmos demandava ser mais interativo e dinâmico devido a idade, bem como as atividades. Ademais, trabalhar os recursos lúdicos (tanto a linguagem, como materiais visuais) foi produtivo para integrá-los nesse processo e assim, foi possível fortalecer a relevância da temática trabalhada com esse público.

Já com as crianças de faixa etária maior, que se estendiam ao Ensino Fundamental II (8 a 14 anos), foram trabalhadas atividades de leitura e escrita, tanto da própria associação, como atividades que traziam de suas escolas. Portanto, uma vez que a participação deles foi pertinente, o diálogo se fez útil para esclarecermos a importância da escrita e outras produções artísticas como um fenômeno relevante para socialização e autoconhecimento.

Segundo Monteiro (2013), a interação entre crianças oportuniza o compartilhamento de seus pensamentos e imaginações, além do grandioso processo que ocorre no intermédio dessas interações: o ensino-aprendizagem. Portanto, tais ações realizadas na instituição, tanto com crianças de faixa etária menor, quanto com as crianças de faixa etária maior, trouxeram à tona a importância dos processos artísticos para contexto do qual as crianças se encontravam, o das valiosas socializações que se reestruturavam.

CONCLUSÃO

Tendo em vista as experiências aqui citadas, é possível estabelecer diversos fatores em relação ao público infantil e, diante disso, foi válido concluir os benefícios associados ao contato e a produção de atividades artísticas com esse público nos desdobramentos relacionados à sua saúde mental e socialização.

Dentre os alunos mais novos foi possível observar familiaridade com os companheiros de sala e anseio tanto para as atividades do dia, quanto a imagem desconhecida de um novo preceptor. Com relação às crianças mais velhas, o estabelecimento de um diálogo ocorreu de maneira fluida, o que tornou a experiência mais tranquila não só em um aspecto geral, mas também na duração dos encontros. Esses elementos foram atrelados à expectativa de contribuição na escolaridade desses jovens através do auxílio quanto às atividades

transdisciplinares tragas da escola para o contraturno quanto daquelas desenvolvidas na ONG.

Portanto, o foi apurado no presente trabalho resultados positivos e objetivos alcançados relacionados ao estímulo para socialização do público infante-juvenil através dos recursos artísticos. Contribuindo assim, não só para o aspecto supracitado, mas tangenciando processos psicológicos e biológicos que são inerentes ao seu desenvolvimento psicossocial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020**. Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2020.

GREENE, M. **Releasing the imagination**: essays on education, the arts and social change. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

MONTEIRO, A. T. M. **Desenho infantil na escola**: a significação do mundo por crianças de quatro e cinco anos. 2013. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.